

MARÇO | 2015

nº01

BOLETIM

FÓRUM DE COMUNIDADES TRADICIONAIS

ANGRA • PARATY • UBATUBA



ENCONTRO DE JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL DA BOCAINA

Pensando o futuro

O sonho de quilombolas, caiçaras e indígenas que se reuniram em julho de 2007 e criaram o Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba (FCT) foi realizado. Preocupados com a preservação de seu modo de vida no território, o FCT formou parcerias com o Ministério Público Federal (MPF), Mosaico Bocaina de Áreas Protegidas, com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), e organizaram o Encontro de Justiça Socioambiental da Bocaina - Territórios Tradicionais: Diálogos e Caminhos, que aconteceu nos dias 9 e 10 de abril no Quilombo do Campinho, em Paraty (RJ).

Lideranças comunitárias, Procuradores da República, gestores das Unidades de Conservação (UC) e pesquisadores participaram das mesas que trataram dos limites e as possibilidades e desafios de convivência entre as comunidades tradicionais e as UCs por meio da discussão de temas

relevantes para a região. O encontro contou com a presença da Déborah Duprat, coordenadora da 6ª Câmara de Coordenação e Revisão da Procuradoria Geral da República (PGR), órgão setorial do MPF que coordena e revisa as questões ligadas às populações indígenas e comunidades tradicionais no país. Para ela, “as comunidades tradicionais criaram uma maneira de resistência a esse formato de desenvolvimento predatório da nossa sociedade”. Ao final do encontro uma carta foi

Encontro mostra a força das comunidades tradicionais

redigida e aprovada na plenária onde se resalta a existência de marcos legais que garantem os direitos as comunidades tradicionais de uso dos recursos da sociobiodiversidade e a permanência em seus territórios tradicionais. Como marco histórico para as comunidades, foi criada uma Mesa de Diálogo Permanente, mediada pelo MPF, para discutir e buscar soluções para cada caso de conflito existente, avançando assim nessa relação entre UC e comunidades tradicionais.

No site Preservar é Resistir (www.preservaresistir.org/) está a íntegra da Carta do Encontro de Justiça Socioambiental da Bocaina - Territórios Tradicionais: Diálogos e Caminhos.



Sobre a PEC 215

Nos últimos dias de 2014, uma mobilização nacional exigiu o arquivamento da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 215, que transfere ao Congresso a prerrogativa de demarcação de terras indígenas. No dia 22 de dezembro, a PEC 215 foi arquivada na Câmara de Deputados. No início de 2015, após a posse dos novos deputados federais e com o apoio do presidente da Câmara, Sr. Eduardo Cunha, foi publicado no dia 26 de fevereiro, o ato de recriação da Comissão Especial responsável por discutir e votar a PEC 215.

No mês de abril, durante a semana de 13 a 19, uma mobilização organizada pela Articulação do Povos Indígenas (APIB), aconteceu em Brasília. O Acampamento Terra Livre contou com a presença de quase dois mil indígenas de diferentes etnias reivindicando o arquivamento da PEC 215, a urgente demarcação de terras indígenas e crescente onda de violência contra indígenas.

Leia mais: <http://www.funai.gov.br>



Desafio da titulação do Quilombo da Fazenda.

O Brasil vive intensas discussões sobre a questão do meio ambiente e como preservá-lo. Uma luta de mais de 10 anos está acontecendo no Quilombo da Fazenda tendo como atores o Poder Público Estadual e os quilombolas. Localizado no litoral norte paulista, no município de Ubatuba, o Quilombo da Fazenda teve seu reconhecimento publicado pela Fundação Cultural Palmares em Diário Oficial da União no dia 20 de janeiro de 2006. Desde então o processo de titulação vem se arrastando pelas salas e gavetas da burocracia paulista criando um clima de constrangimento, obrigando o Ministério Público Federal a intervir para que o órgão estadual faça a sua parte com eficiência e impessoalidade, dentro da legalidade exigida.

A comunidade do Quilombo da Fazenda abriu mão de grande parte do seu território mas não consegue a titulação.

O território do Quilombo da Fazenda está dentro do Parque Estadual da Serra do Mar que é administrado pela Fundação Florestal, órgão vinculado à Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo. O Parque Estadual da Serra do Mar, criado em 1977, abrange 332 mil hectares e 23 municípios, de Ubatuba até Pedro de Toledo. A comunidade, pressionada pela Fundação Florestal, abriu mão de grande parte do seu território, para tentar agilizar o processo, mas estamos no início de 2015 e “não conseguimos a titulação do território quilombola do Pq. Estadual da Serra do Mar”, explica a liderança quilombola Laura de Jesus Braga, a Laura da Fazenda.

Leia na íntegra as matérias em www.preservareresisitir.org



Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina

A parceria entre a Fiocruz, a Funasa e o Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis (RJ), Paraty (RJ) e Ubatuba (SP), iniciada em 2009, ganha corpo e ações no território com a criação do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS). Formalizada desde junho de 2014, o OTSS prevê a implantação de ações estruturais e estruturantes direcionadas à promoção de saúde e sustentabilidade das comunidades tradicionais e definidas a partir das demandas do FCT. O OTSS trabalha com o conceito amplo de saúde que se dá com a melhoria da qualidade de vida das comunidades pelo desenvolvimento de ações ligada ao saneamento ecológico, educação diferenciada, agroecologia e turismo de base comunitária.

Dentro das atividades realizadas estão a construção do módulo de saneamento ecológico da Escola Municipal da Praia do Sono e a discussão com a comunidade do projeto de saneamento para a localidade, a negociação de dois projetos de fomento e arranjos produtivos de agroecologia e turismo de base comunitária com o BNDES/Fundo Social, que darão início a Incubadora de Projeto, o apoio a três iniciativas de Educação Diferenciada, a realização do Encontro de Justiça Jurídico Socioambiental da Bocaina junto com parceiros, que desdobra no apoio dos conflitos de uso dos recursos e territoriais existentes entre as comunidades tradicionais e as unidades de conservação.

Comissão caiçara

Foram três dias de Festejo Caiçara em Trindade com direito a fandango, corrida de canoas e um passo importante na luta caiçara. No dia 18 de outubro de 2014, aconteceu o Encontro Caiçara com a presença de mais de 60 pessoas. Caiçaras de diferentes localidades do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, criaram a comissão provisória para organizar a Coordenação Nacional Caiçara.

A Coordenação Nacional Caiçara é o resultado de uma articulação das comunidades caiçaras para unir forças em busca da conquista de seus direitos e para reforçar sua identidade e cultura. O grupo definiu uma Comissão Provisória composta por oito pessoas, sendo duas do Paraná, quatro de São Paulo e duas do Rio de Janeiro. A Comissão provisória é composta por Amarildo dos Santos (Guaraqueçaba, PR) e Teresa (Superagui, PR), caiçaras do litoral sul de São Paulo, a Adriana Lima (Peruíbe) e Laerte Barbosa (Cananéia), do litoral norte paulista, Jorge Inocêncio – Juninho (Ubatuba) e Thiago (Ilhabela) e do Rio de Janeiro, os representantes Robson Possidônio e Marcela Cananéia (Paraty).



O Fórum de Comunidades Tradicionais Indígenas, Quilombolas e Caiçaras de Angra dos Reis (RJ), Paraty (RJ) e Ubatuba (SP)

O FCT foi criado em 2007, em reunião com lideranças indígenas, quilombolas e caiçaras de diferentes comunidades de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba, no Quilombo do Campinho (Paraty, RJ) motivados pelo conjunto de problemas e restrições vividos por essas comunidades e pela necessidade de juntar forças para mudar este quadro. Outro fator de motivação foi o Decreto Federal 6040/2007, que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, que prevê fóruns regionais como instrumentos de implementação deste marco legal.



JOGO DOS 7 ERROS Os Guaranis Mbya (ou Mbyá)

O Brasil tem quase um milhão de índios de 305 diferentes etnias. O que diferencia um povo de outro povo são os fatores culturais e físicos. As vestimentas, ornamentos corporais, estatura, cor da pele, cabelos, olhos e língua ressaltam essa diversidade. Quando se fala em população indígena essas singularidades (ou diferenças) existem, devem ser conhecidas e respeitadas.

Os Guaranis constituem uma das populações indígenas de maior presença territorial no continente sul-americano. Os Mbya identificam seus “iguais” por conta do uso comum do mesmo tipo de tambeao (veste de algodão que os antigos

teciam), dos hábitos alimentares e expressões linguísticas. Há outros dois subgrupos guaranis: os Kaiowa e Nandeva. No território da Serra da Bocaina os guaranis Mbya são maioria. No Jogo dos 7 Erros foram levados em conta o estilo guarani Mbya de habitação, a maneira como os animais vivem e se relacionam com os indígenas na aldeia e a trama das cestarias, pois cada desenho revela uma cultura. O advento da tecnologia na vida dos indígenas tem gerado efeitos positivos na divulgação das diferentes culturas, dos problemas das demarcações das reservas e das invasões por grileiros ou garimpeiros.

Comunicação
Eduardo Di Napoli
Therese Dantas (MTB 22.194)

Criação e Diagramação
Tiê Passos

Colaboraram nessa edição:
Anna Cecília Cortines, Marcela Cananea (textos) e Barbara
Andres (fotografia)

APOIO:

 **OBSERVATÓRIO**
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BOCAINA

REALIZAÇÃO:

FÓRUM DE
COMUNIDADES
TRADICIONAIS
ANGRÁ • PARATY • UBATUBA

Essa é uma publicação do Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis (RJ), Paraty (RJ) e Ubatuba (SP)

É permitida a reprodução do conteúdo deste boletim em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, citando a fonte.